

Caros (as) Professores (as), Funcionários (as) e Estudantes,

As motivações para propor uma candidatura ao cargo de maior responsabilidade da USP podem ser muito diversas, mas acredito que uma é deflagradora das demais – o chamamento de colegas a quem imputamos deferência. Tal chamamento leva à consciência de uma oportunidade que cobra explicitação das motivações mais profundas. Estas para mim convergem ao sentimento de pertença à USP e à vontade de vê-la respondendo mais pronta e efetivamente à sua função social e aos reclamos da sociedade ainda tão injusta que vivemos.

De forma mais explícita apresento no texto que intitulei A USP E SEU FUTURO uma proposta de trabalho pela qual afirmo a decisão de candidatar-me ao cargo de reitora para os próximos quatro anos. Afirmo ainda o entendimento de que as ações a serem implantadas só terão legitimidade após discussão e o máximo de consenso.guardo suas críticas e sugestões.

Cordialmente,

Sonia Teresinha de Sousa Penin
sapenin@usp.br

SONIA TERESINHA DE SOUSA PENIN. Diretora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo; Professora Titular do Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo; Membro da Academia Paulista de Educação; Membro da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES); Membro do Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo (1995-2007); Pró-Reitora de Graduação da USP (2002-2005). <http://lattes.cnpq.br/>

USP E SEU FUTURO

Carta a Comunidade

Sonia Teresinha de Sousa Penin
Diretora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

A USP é uma instituição que desde a sua origem colocou de maneira clara a sua missão, pouco modificada ao longo do tempo, qual seja, transmissão da cultura, ensino das profissões, investigação científica. Entre as primeiras universidades brasileiras a se firmar após a Reforma Universitária de 1930, construiu sua estrutura agregando as Escolas Profissionais já existentes à recém-criada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, possibilitando aos estudantes o aprofundamento em estudos humanísticos numa formação de cunho cultural-científica.

Nesses 75 anos a USP desenvolveu um processo de produção de conhecimento crescente, com formação de profissionais e disseminação cultural exemplares, possibilitado principalmente pelo esforço da população paulista que após a assunção de sua autonomia lhe destina percentual fixo expressivo do seu principal tributo. Também colaboraram para esse patrimônio as agências de pesquisa como a FAPESP, criada pelo governo estadual em 1962 e outras agências em nível federal. Nas últimas décadas do século XX e ainda hoje, a política de pós-graduação nacional, apoiada por sucessivas gestões reitorais, possibilitou avanços sistemáticos na produção docente, elevando a USP à condição de universidade de referência mundial.

Avanços semelhantes ocorreram nas outras universidades públicas estaduais paulistas (UNESP e UNICAMP) assim como em universidades federais. Todavia, os consensos a respeito da atuação e dos resultados das universidades brasileiras começam a ser abalados na segunda metade do século XX no rastro das mudanças profundas que ocorrem na civilização, relativas tanto ao jogo político mundial quanto ao lugar central que o conhecimento e a educação passam a ter no desenvolvimento das pessoas e das nações. Torna-se evidente o papel estratégico do ensino superior, assim como o nível de escolarização alcançado pela população na definição do grau e da qualidade de desenvolvimento de um país. As dificuldades das universidades no enfrentamento dos desafios dos novos tempos são devidas em grande parte à sua rigidez funcional e organizacional e de modo geral à sua resistência à mudança.

Atualmente, às pressões originadas dos governos e da sociedade se juntam demandas internas das diferentes categorias que integram a comunidade universitária (professores, funcionários e estudantes), resultando em acúmulo de problemas diversificados. Na USP alguns desses problemas são evidenciados por sua recorrência e por constituírem motivo de conflitos entre as três categorias e a gestão central.

Tendo como pressuposto que todas as categorias almejam o engrandecimento da USP, a busca por canais de interlocução entendidos como mais adequados, legítimos e democráticos é condição inicial de encaminhamento de trocas produtivas. Também importante é a concordância sobre alguns princípios que devem orientar a discussão, facilitando a identificação de caminhos e objetivos comuns e na seqüência formulando projetos específicos que aglutinem pessoas pertencentes às diferentes categorias da comunidade universitária.

Nessa oportunidade de debates relacionados à transição de gestão na USP apresento para exame de todos um caminho de trato dos problemas presentes no cenário atual,

necessariamente participativo. Formatando um mapa de polaridades (fig. 1), inicialmente são definidos dois eixos, com caráter de princípios, orientadores de políticas e, do seu cruzamento, são identificados quatro espaços que acolhem rumos (visões) que se abrem a ações e projetos específicos. O esquema não tem o sentido de dividir a realidade; ao contrário cada espaço se relaciona com o outro. Acredito que o máximo de consenso nas definições desses eixos proporcionará o afloramento de projetos diversificados e inovadores que contribuam na superação das contradições atualmente existentes, no cumprimento da missão e função social da universidade e no fortalecimento político da USP no cenário estadual e nacional.

Planejamento Estratégico para a USP

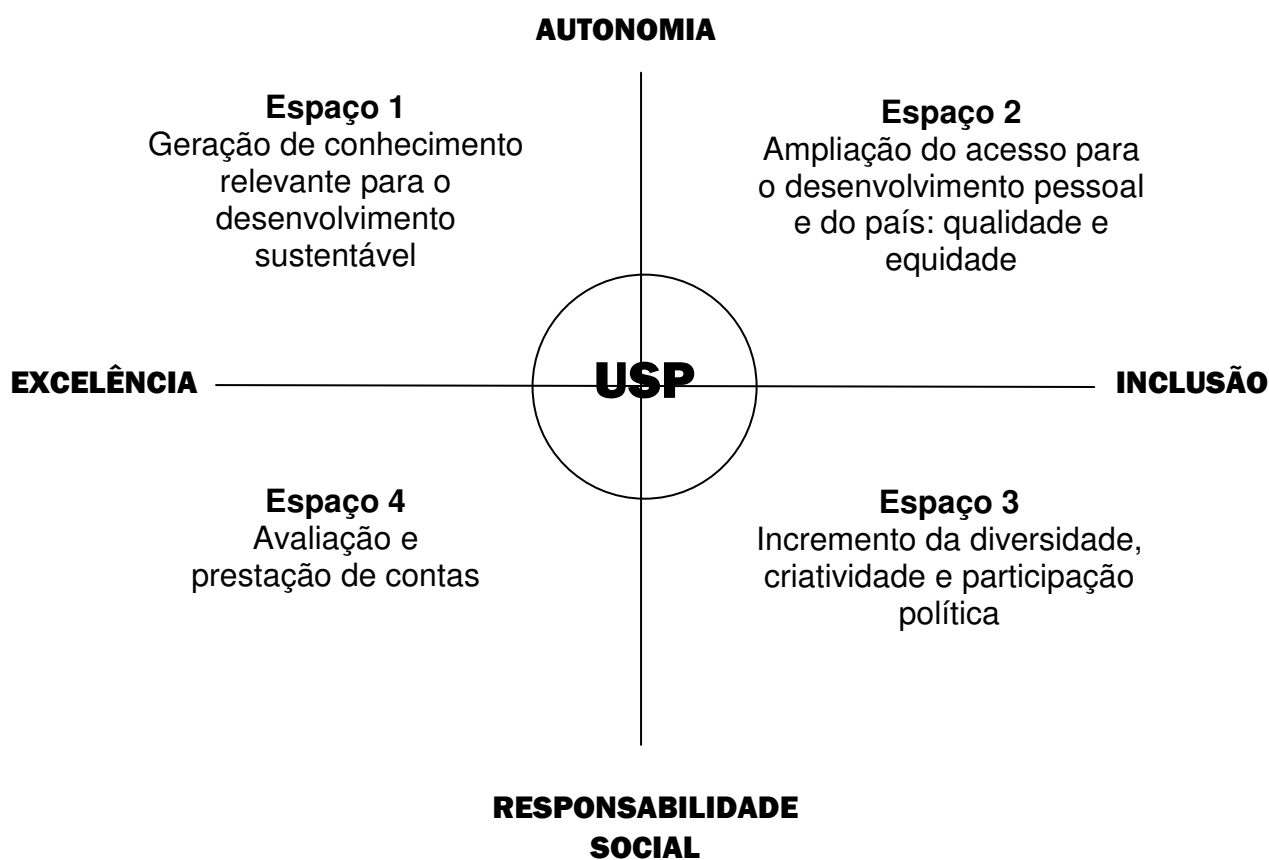


Fig 1. Mapa de Polaridades definindo eixos orientadores e espaços de atuação.

EIXO 1. DA EXCELÊNCIA À INCLUSÃO

Trata este eixo do desenvolvimento de uma produção não apenas científica, mas cultural-científica de qualidade (vis-à-vis a produção mundial) caminhando na direção da ampliação de sua disponibilidade à maioria da população, superando iniquidades históricas.

EIXO 2. DA AUTONOMIA À RESPONSABILIDADE SOCIAL

Este eixo refere-se à busca da autonomia dos profissionais e da instituição à preservação da responsabilidade social de todos com os destinos de desenvolvimento do estado, observando maior justiça social.

O cruzamento desses dois eixos já informa os limites de uma proposta, melhor delineada com a explicitação dos rumos dos quatro espaços que organiza e de exemplos de projetos possíveis. A proposta a seguir apresentada abre-se à possibilidade de um planejamento estratégico a ser melhor definido com a comunidade USP, estabelecido sob compromisso de todos, finalizando em um projeto institucional.

ESPAÇO 1. GERAÇÃO DE CONHECIMENTO RELEVANTE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Localizado no nicho entre AUTONOMIA e EXCELÊNCIA CULTURAL-CIENTÍFICA este espaço ou quadrante acolherá projetos que foquem a geração de conhecimentos novos e relevantes e estimulará o trabalho interdisciplinar de professores e grupos específicos de pesquisa em nível local, nacional e internacional, organizando redes e comunidades de excelência. Importante o estímulo e viabilização por diferentes formas da vinda de pesquisadores de reconhecida autoridade acadêmica nos diferentes campos do saber, como os ganhadores de prêmios como Nobel para contato com professores e também com os estudantes, oferecendo estímulos e referências mesmo para alunos da educação básica. Há que se registrar que apesar de nossos excelentes índices de produção docente e de nosso ambiente de investigação e pesquisa básica aplicada ainda não fomos merecedores de prêmios internacionais como os citados. Também, o número de patentes é muito baixo na comparação com países e mesmo universidades de porte semelhante. A pesquisa deve envolver na universidade indistintamente estudantes da pós-graduação e da graduação e atrair alunos do ensino médio, ampliando projetos como os já existentes. Na área das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e suas aplicações há que passarmos de bons usuários a geradores de novas tecnologias. A dedicação dos professores à graduação e à extensão deve ser estimulada. Finalmente, a gestão institucional deverá identificar e perseguir novas fontes de financiamento a projetos tendo em vista que São Paulo e a USP em particular atualmente recebe poucos recursos para pesquisa em comparação com o tamanho de sua comunidade científica, sendo essa perda insuportável para o desenvolvimento do país.

ESPAÇO 2. AMPLIAÇÃO DO ACESSO AO CONHECIMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E DO PAÍS: QUALIDADE E EQUIDADE

Este quadrante, localizado entre os eixos AUTONOMIA e INCLUSÃO proporá a partir dos órgãos colegiados projetos que busquem desenvolver políticas de aprofundamento democrático aos bens culturais e ao conhecimento técnico-científico, aprimorando a desejada ética da igualdade, combatendo iniquidades históricas do nosso país. Entre projetos possíveis:

1º) Utilizar ao máximo as TICs para ampliar a inclusão e, assim, propor novos e criativos modos de atendimento às parcelas mais desfavorecidas, possibilitando acesso ao patrimônio humano e cultural já acumulado. As experiências com uso de mídias interativas já existentes no país, no mundo e na própria USP devem ser examinadas sem preconceito visando o aumento de acesso da população ao conhecimento e à cultura. As experiências desenvolvidas devem receber acompanhamento rigoroso.

2º) A USP já tem uma história de projetos de inclusão de alunos socialmente desfavorecidos, provenientes de diversas gestões, e tem condições de fazer uma inflexão mais acentuada estimulando projetos com parceiros de diferentes setores da sociedade e com os governos estadual e federal.

ESPAÇO 3. INCREMENTO DA DIVERSIDADE, CRIATIVIDADE E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DEMOCRÁTICA

Situando-se entre os eixos INCLUSÃO e RESPONSABILIDADE SOCIAL há que se desenvolver ações e/ou projetos que atendam:

1º) Interlocução sistemática entre os diferentes atores que constroem a USP. Nos últimos anos, em que pese os esforços de ambos os lados, tem ficado clara a dificuldade de negociação entre o órgão central e as lideranças dos sindicatos e DCE. Tal situação tem enfraquecido todos os seguimentos envolvidos e, pior, a própria instituição que não avança no cumprimento de sua função social. Superar essa dificuldade é o começo de conversa de uma gestão e o modo de a USP melhor se posicionar politicamente. A busca por legitimidade passa pela incorporação de discussões mais aprofundadas que ocorram no âmbito das unidades.

2º) Participação mais ativa no cenário político estadual e nacional. Observa-se que a comunidade USP tem sido refratária a isso, parecendo ou que desconfia, ou que entende ser inadequada para a academia. Naturalmente, há que se deixar claro o tipo de política que se quer exercer. Para atuar de forma adequada a USP necessita se fortalecer internamente; dividida não terá forças para lutar por seus interesses acadêmico-educacionais e mesmo trabalhistas.

ESPAÇO 4. AVALIAÇÃO E PRESTAÇÃO DE CONTAS

Entre os eixos EXCELÊNCIA CULTURAL-CIENTÍFICA e RESPONSABILIDADE SOCIAL este quadrante permite ações e projetos entre os seguintes:

1º) Atividades de formação de estudantes (graduação, pós e extensão) diversificadas em relação a modelo, estrutura e funcionamento atendendo à diversidade de perfil e circunstâncias de vida dos estudantes. As experiências em curso ou que venham a ser implantadas devem ser acompanhadas e avaliadas, tendo como princípio não negociável apenas a qualidade.

2º) Avaliação sistemática e formativa - de cursos e projetos - oferecendo oportunidades de revisão ou extinção tanto para as experiências inovadoras quanto para as ações já existentes. Neste caso, parece ser da maior importância estudos comparativos de experiências que se desenvolvem em nível nacional, por determinação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), e mesmo internacional.

3º) Revisão da carreira docente, considerando atividades básicas, carga de trabalho, integrada a projetos de cunho institucional, favorecendo a identificação do professor com a USP e não apenas com os parâmetros dos órgãos de fomento.

4º) Valorização da carreira não docente com discussões preliminares amplas.

5º) Em termos da gestão da reitoria e de diferentes órgãos ou das unidades ou mesmo de projetos específicos é fundamental aprofundar o papel dos órgãos colegiados no encaminhamento de sugestões de políticas; igualmente, a transparência é fundamental, com critério de gastos e com prestação de contas.

Finalmente, há que se ater ao fato de que os estudantes devem ser ouvidos e mobilizados a se pronunciar a respeito de todos os conceitos contidos em cada espaço; são eles os sujeitos centrais da atividade universitária.

São Paulo, 2 de setembro de 2009.

SONIA TERESINHA DE SOUSA PENIN